



Diocese Viana do Castelo

NOTA PASTORAL
SEMANADOS SEMINÁRIOS E CELEBRAÇÃO DA IGREJA DIOCESANA

«Jesus chamou os que Ele quis, e foram ter com Ele (...) para andarem com Ele e para os enviar» (Mc. 3, 13-14)

Nos próximos dias 5 a 12 de Novembro somos convocados para a celebração da semana dedicada aos Seminários Diocesanos.

Este acontecimento não poderá deixar ninguém insensível para o seu objectivo e, mais ainda, deverá despertar todos os cristãos para a responsabilidade que lhes cabe na promoção das vocações sacerdotais.

Sim, a realidade com que nos deparamos não poderá ser apenas lida em questão de números, seja de sacerdotes, seja de candidatos ao sacerdócio. Na verdade, o número cada vez decrescente de sacerdotes, o número de seminaristas e de pré-seminaristas tão diminuto, devem alertar-nos para os Sinais que Deus nos lança para nos despertar para a responsabilidade que nos cabe na participação activa em tudo o que se refere à vida da comunidade diocesana que influencia também a vida de cada comunidade paroquial.

1. Há vários anos, vimos a convidar a edificar uma verdadeira cultura vocacional. Isto significa que todos os agentes da vida pastoral – sacerdotes, pais, catequistas, animadores de grupos, responsáveis de movimentos e educadores-, devem colocar a questão vocacional como objectivo primeiro e fundamental de toda a sua acção educativa.

No que toca à vocação sacerdotal, a par com o convite endereçado aos jovens que manifestam sinais vocacionais, tudo se deve fazer para contrariar as correntes que na cultura actual ofuscam, senão mesmo denigrem, a figura do sacerdote e a sublimidade desta vocação. Pelo contrário, é urgente que as comunidades cristãs e as famílias

proporcionem uma visão positiva e acolhedora da pessoa do sacerdote capaz de entusiasmar os jovens na escolha desta vocação.

2. Na verdade, toda a vocação, e nomeadamente a vocação sacerdotal, é sempre chamamento de iniciativa de Jesus Cristo que comunicando o Seu amor a cada jovem o desperta para o seguimento e para a missão. Contudo, Jesus Cristo age na comunidade cristã e nela através de todos os que são já seus discípulos que criam as condições para que este encontro de Jesus de Nazaré com cada jovem se concretize.

Atendendo a que toda a vocação cristã vem de Deus, é dom divino, refere o Papa S. João Paulo II que «ela nunca é oferecida fora ou independentemente da Igreja, mas passa sempre na Igreja e mediante a Igreja, porque, como nos recorda o Concílio Vaticano II, "aprouve a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, e excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo, que O conhecesse na verdade e santamente O servisse"» (PdV, 35).

Atentos aos Evangelhos, reconhecemos a importância de alguém que se encontrou com Cristo e reconheceu a maravilha do Seu amor, tornar-se mensageiro e interpelar aquele com quem se encontra despertando-o para que também ele mesmo possa saborear a experiência amorosa de comunhão com Jesus Cristo.

Como afirma o Papa Francisco, «se partirmos da convicção de que o Espírito continua a suscitar vocações para o sacerdócio e a vida religiosa, podemos “voltar a lançar as redes” em nome do Senhor, com toda a confiança» (CV., 274). Aliás, «podemos – e devemos – ter a coragem de dizer a cada jovem que se interroge quanto à possibilidade de seguir este caminho» (CV., 274).

3. Estamos a ser interpelados em ordem à renovação da Igreja Diocesana e de cada Comunidade cristã. O convite à experiência de comunhão cada vez mais profunda, à participação activa de todos os baptizados e à corresponsabilidade na missão da Igreja tem no despertar vocacional a sua primeira exigência e concretização.

Alentados pelo lema da nossa diocese para este ano pastoral, «Comunidade de discípulos missionários», somos incentivados a percorrer os caminhos da vocação como a primeira de todas as tarefas pastorais.

Igualmente devemos estar atentos ao convite que nos vem da Conferência Episcopal ao referir-se à passagem bíblica na qual Jesus interpela os seus discípulos ao dizer-lhes «Não tenhas medo. Serás pescador de Homens».

Sim, numa cultura de medo e na qual parece que se projecta cada vez mais temor, temos como tarefa alterar esta atitude e transformá-la em entusiasmo e alegria que brotam do amor vivido e convivido com Jesus Cristo.

O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, imitando o Mestre, não se pode amedrontar, muito pelo contrário, deve ser promotor de esperança, de alegria, de coragem, de entusiasmo e de renovação pessoal e comunitária.

4. A par dos Sinais com que nos deparamos, lidos à luz da fé e do Evangelho, num verdadeiro discernimento, desafiados pela presença amorosa de Jesus Cristo e reconhecendo que «a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos» lancemo-nos decididamente na edificação de comunidades cristãs verdadeiramente vocacionais.

Esta é a semana de reconhecermos a importância dos nossos seminários para a formação dos candidatos ao sacerdócio. Eles são um sinal presente na diocese a alertar-nos para a responsabilidade que nos cabe na vocação sacerdotal, mas igualmente a apelar para a nossa oração, compromisso e partilha económica para a sua sustentação.

5. Referir os seminários, é reconhecer a comunidade formada pelos alunos seminaristas, pelas suas famílias, pelos responsáveis padres e pessoas que colaboram nos diversos trabalhos do dia a dia.

Usando as palavras de S. João Paulo II, dizemos que «o Seminário apresenta-se como um tempo e um espaço; mas configura-se sobretudo

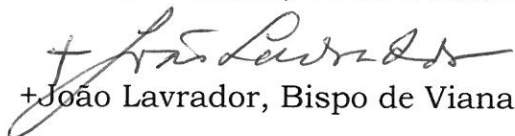
como uma comunidade educativa em caminhada» (PdV., 60). E, acrescenta-se sublinhando que «a identidade profunda do Seminário é a de ser, a seu modo, uma continuação na Igreja da mesma comunidade apostólica reunida à volta de Jesus, escutando a Sua palavra, caminhando para a experiência da Páscoa, esperando o dom do Espírito para a missão» (PdV., 60).

Os seminários, sendo da diocese, são de todos nós, merecem o nosso carinho e o nosso empenho, a nossa partilha, ajuda e colaboração.

Somos herdeiros duma belíssima herança que nos inspira e impulsiona para que também nós hoje sejamos dignos promotores da vocação sacerdotal.

Coloco os nossos seminários e a comunidade que os constitui, seminaristas, familiares, equipas educadoras e colaboradores no coração de Nossa Senhora, a Mãe dos sacerdotes, e imploro as bênçãos de S. Bartolomeu dos Mártires, de S. Teotónio, de S. Paulo VI e de S. João Paulo II para a nossa diocese de Viana do Castelo.

Viana do Castelo, 31 de Outubro de 2023


+João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo